

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

**RELAÇÃO ENTRE REALIZAÇÃO DE TAREFAS DOMÉSTICAS,
PROJETOS DE VIDA E GÊNERO EM ADOLESCENTES
DE NÍVEL SOCIOECONÔMICO BAIXO**

Dissertação de Mestrado

FREDERICKO WICHMANN

Porto Alegre, junho de 2017

FREDERICKO WICHMANN

**RELAÇÃO ENTRE REALIZAÇÃO DE TAREFAS DOMÉSTICAS,
PROJETOS DE VIDA E GÊNERO EM ADOLESCENTES
DE NÍVEL SOCIOECONÔMICO BAIXO**

Dissertação apresentada como requisito
parcial para obtenção do grau de Mestre em
Psicologia, sob orientação da Professora
Dra. Lia Beatriz de Lucca Freitas

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Psicologia
Programa de Pós-Graduação em Psicologia
Porto Alegre, junho de 2017

AGRADECIMENTOS

Se é verdade o que dizia Goethe, que o talento se aprimora na calma, e o caráter na agitação do mundo, estes meus dois últimos anos foram certamente mais de aprimoramento de caráter do que de talento. A confluência de adversidades externas que me apareceram só não foi maior que a das adversidades internas e, quando não estamos bem internamente, mesmo as tarefas mais simples transmutam-se em desafios quase intransponíveis.

Mas não há adversidade que não venha com um potencial aprendizado. Este aprendizado eu já havia recebido anos atrás, mas, imaturo de mais para internizá-lo naquele momento, permaneceu ecoando em mim durante anos, até hoje, quando finalmente me fez sentido. Naquele dia, perguntei a um velho padre, em tom de desafio: “se Deus é tão justo como dizes, por que fez as pessoas tão desiguais?”. Lembro até hoje da resposta exata do clérigo, que calmamente colocou sua enrugada mão direita em meu arrogante ombro esquerdo, e disse, olhando-me nos olhos: “para que precisássemos uns dos outros”.

Precisei de várias pessoas para conseguir superar esta desafiadora etapa da minha vida, da qual a presente dissertação surge como seu fechamento simbólico. Agradeço-as formalmente abaixo, e espero ter a oportunidade de agradecer-las pessoalmente assim que tiver a oportunidade.

À minha orientadora, Prof^a. Dr^a. Lia Beatriz de Lucca Freitas, e ao colaborador, Prof. Dr. Marco Antonio Pereira Teixeira, pelo apoio, pelas ideias, pelas críticas e pela paciência ao longo das orientações, e por não terem desistido de mim quando eu mesmo já havia desistido.

À Prof^a Dr^a Letícia Lovato Dellazzana-Zanon, que confiou em mim para dar seguimento às análises de sua pesquisa.

Às professoras integrantes da banca examinadora, Prof^a Dr^a Ana Cristina Garcia Dias, Prof^a Dr^a Janaína Thaís Barbosa Pacheco e Prof^a Dr^a Mayte Raya Amazarray, pela disponibilidade, pelo interesse e pelas valiosas contribuições que foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

Ao colega do Laboratório de Psicologia e Epistemologia Genética (LAPEGE), Felipe Queiroz Siqueira, por sempre mostrar-se disponível para ajudar.

Ao amigo Lucas Wurdel Govêa, pela amizade e convivência, tanto nos bons como nos maus momentos.

A meus pais, Gilberto Wichmann e Denise Krämer Wichmann, pelo apoio incondicional durante toda a vida, ao qual serei eternamente grato.

E à Camila Arguello Dutra, que me foi enviada em justa hora, por uma série de felizes coincidências ou de pequenos milagres divinos – seja lá como queiram chamá-los – mas certamente não porque eu merecia, e sim porque eu precisava.

Obrigado.

*“How lovely it would be If I could
Live my fantasy
But in the middle of my dreaming
They're screaming at me:
“Cinderelly! Cinderelly!”
Night and day it's “Cinderelly!”
Make the fire, fix the breakfast
Wash the dishes, do the mopping
And the sweeping and the dusting
They always keep her hopping
She goes around in circles
Till she's very, very dizzy
Still they holler
Keep a-busy Cinderelly!”*

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS	7
RESUMO	8
ABSTRACT	9
APRESENTAÇÃO	10
INTRODUÇÃO	12
Tarefas domésticas na adolescência	13
Projetos de vida na adolescência	18
Justificativa e objetivos	21
MÉTODO	23
Participantes	23
Instrumentos	23
Procedimentos de coleta de dados	24
Análise dos dados	24
Aspectos éticos	25
RESULTADOS	26
DISCUSSÃO	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	38
ANEXOS	49
Anexo A: Questionário de Tarefas Domésticas e de Cuidado de Irmãos (QTDCI)	50
Anexo B: Ficha de Dados Biossociodemográficos	51
Anexo C: Carta de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul	53

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Frequência e porcentagem das áreas de interesse dos projetos de vida dos participantes	25
Tabela 2. Comparações (testes t) entre grupos com e sem a presença de diferentes projetos de vida em relação aos escores de tarefas domésticas	26
Tabela 3. Comparações (testes t) entre grupos com e sem a presença de diferentes projetos de vida em relação aos escores de tarefas domésticas para as amostras masculina e feminina	28
Tabela 4. Comparações (testes t) entre grupos com e sem a presença de variáveis de desempenho escolar em relação aos escores de tarefas domésticas para as amostras masculina e feminina	29

RESUMO

Esta dissertação objetivou investigar a relação entre o nível de realização de tarefas domésticas e as áreas de interesse dos projetos de vida na adolescência. Diante do exposto pela literatura investigada, três hipóteses nortearam o estudo: (H1) o nível de realização de tarefas domésticas apresentará relação com os diferentes tipos de projetos de vida citados pelos adolescentes; (H2) o nível de realização de tarefas domésticas apresentará relação negativa com o desempenho escolar; e (H3) serão observadas diferenças de gênero quando essas mesmas relações forem analisadas separadamente para adolescentes do sexo masculino e feminino. Participaram 113 adolescentes brasileiros (61,9% do sexo feminino), todos alunos de escolas municipais de Porto Alegre – RS. Utilizaram-se uma ficha de dados biossociodemográficos, o Questionário de Tarefas Domésticas e de Cuidado entre Irmãos (QTDCI) e um depoimento escrito sobre projetos de vida. As análises das correlações de Pearson indicaram, para a amostra geral, uma associação positiva entre nível de tarefas domésticas e projetos de vida relacionados a bens materiais, e nenhuma associação entre tarefas domésticas e as variáveis de desempenho escolar. Contudo, quando estratificada a amostra por gênero, as associações encontradas foram diferentes para adolescentes dos sexos masculino e feminino. Os resultados sugerem que a realização de tarefas domésticas pode ser fator de influência na elaboração dos projetos de vida de adolescentes, e que importantes questões de gênero se fazem presentes nesta relação.

Palavras-chave: tarefas domésticas, projetos de vida, gênero, adolescência

ABSTRACT

The aim of this dissertation was to investigate the relation between household responsibilities level and the areas of interest on adolescents' life purposes. Considering the literature findings, three hypotheses guided the study: (H1) the household responsibilities level will be related to the different areas of interest of life purposes cited by the adolescents; (H2) the level of household responsibilities will be negatively related to school performance; and (H3) gender differences will be observed when these same relations are analyzed separately for male and female adolescents. Participants were 113 Brazilian adolescents (61,9% female), all students from municipal schools in Porto Alegre - RS. The instruments were a record of biosocio-demographic data, the Household and Sibling Care Questionnaire, and a written testimony of life purpose. Pearson's correlations for the general sample indicated a positive association between household responsibilities level and purposes related to material goods, and no association between household responsibilities level and school performance variables. However, when the sample was stratified by gender, different associations were found for each group. The results suggest that the accomplishment of household tasks can influence the development of life purpose in adolescents, and that important gender issues are present in this relation. Keywords: household responsibilities, purpose, gender, adolescence

APRESENTAÇÃO

Na presente dissertação, tive por objetivo investigar possíveis relações entre dois fenômenos centrais: a realização de tarefas domésticas e a elaboração de projetos de vida na adolescência. Esta investigação foi feita a partir do banco de dados da pesquisa elaborada e executada por Dellazana-Zanon (2014). Através da aplicação do Questionário de Tarefas Domésticas e de Cuidado entre Irmãos (QTDCI, Anexo A) e de um depoimento escrito sobre projetos de vida, a pesquisadora dedicou-se à análise das relações entre projetos de vida e cuidado entre irmãos. Sendo esta sua questão de pesquisa, o fator tarefas domésticas não foi incluído em suas análises. Neste estudo pretendi, portanto, justificar a importância dessa investigação.

De acordo com o último levantamento realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE] (2015), mais de 40% das crianças e adolescentes brasileiros declararam realizar tarefas domésticas. Sendo fenômeno recorrente nesta faixa etária, discussões a respeito de seus impactos no desenvolvimento justificam-se desde já, especialmente tendo-se em vista o baixo número de estudos nacionais que se propõem a abordar a questão. Os projetos de vida, por outro lado, vêm recebendo cada vez mais atenção de pesquisadores, tanto nacionais como internacionais (Dellazana-Zanon & Freitas, 2015).

À primeira vista, a relação entre estes dois conceitos centrais pode parecer distante, mas torna-se bastante evidente quando lembramos que a elaboração de projetos de vida é influenciada por fatores contextuais (Kiang, 2012), incluindo a realização de atividades (Massey et al., 2008; Salmela-Aro, Aunola & Nurmi, 2007). Apesar desta constatação, pude observar que a ampla maioria dos estudos sobre projetos de vida objetiva investigar a importância e as consequências da elaboração destes projetos, sendo menor a proporção de estudos interessados na investigação dos fatores que influenciam na sua construção. Em vista disso, considero que o presente trabalho possui relevância tanto para as pesquisas relacionadas à realização de tarefas domésticas como para as relacionadas à elaboração de projetos de vida.

Seguindo uma estrutura tradicional, inicio a dissertação com uma seção teórica introdutória, onde procuro justificar a pesquisa, pautar seus objetivos e embasar algumas hipóteses. Para isso, apresento os dois conceitos centrais do estudo, sua relevância do ponto de vista da psicologia do desenvolvimento, e uma discussão a respeito de como ambos podem estar relacionados, a partir de uma perspectiva desenvolvimentista. Em

seguida, na seção empírica, apresento o método utilizado para a investigação, os resultados encontrados e uma discussão a respeito destes, à luz da literatura revisada. Nas considerações finais, fecho o trabalho com as principais conclusões obtidas.

Reconheço que a pesquisa possuiu algumas limitações metodológicas, sobre as quais me ative nas considerações finais. Apesar disso, acredito que tanto os dados empíricos como as discussões teóricas realizadas possam ser bastante úteis para futuras investigações, seja como base ou como fonte de inspiração. Foi com esta intenção que escrevi este trabalho.

Desejo a todos uma boa leitura.

INTRODUÇÃO

Não há condição existencial humana relevante que não tenha representação na literatura. Iniciar um arrazoado com uma referência literária pode ajudar em uma compreensão mais holística dos fenômenos a serem discutidos, e de como eles relacionam-se entre si na realidade concreta. Há uma história clássica que junta de forma bastante explícita dois conceitos centrais deste trabalho – quais sejam: as tarefas domésticas e os projetos de vida – e que pode nos servir de ponto de partida para uma discussão ulterior. Trata-se de um dos mais populares contos de fadas de todos os tempos: a Cinderela.

Historiadores têm encontrado variações dessa narrativa em quase todas as culturas, e sua antiguidade parece ser proporcional à sua difusão. Já foram documentadas inclusive uma versão chinesa, do século IX, e uma versão na clássica compilação das Mil e uma Noites (Zipes, 2001). A versão mais difundida hoje em dia, porém, é sem dúvida a francesa, de Perrault – *Cendrillon*, de 1697 - da qual Walt Disney tirou a maior parte dos elementos para a construção do roteiro de seu famoso longa de animação. Outras versões bastante conhecidas são a italiana - a *Cenerentola*, de Giambattista Basile, de 1634 - e a alemã - *Ashcenputtel*, dos Irmãos Grimm, de 1812.

Não interessa aqui a discussão a respeito das pequenas variações de narrativa, mas sim das semelhanças, e o primeiro aspecto relevante a ser notado é justamente o nome da protagonista, que dá título ao conto. *Cenerentola* vem de *cenere*, em italiano, cinza; em francês, *Cendrillon* quer dizer mulher que está sempre ao pé do fogo, suja, e provém de *endre*, cinzas; em alemão, *shenputtel*, deriva de *asche*, cinza. Em português, assim como no inglês, perde-se em parte esta conotação pois utiliza-se o nome adaptado do francês: Cinderela. Mas apenas em parte, se lembrarmos que o conto é também referido aqui como “A gata borralheira”, em referência ao borralho: os restos de cinzas deixados na lareira ou nos fornos a lenha. Assim como no italiano – *La Gatta Cenerentola* – esta expressão era utilizada para designar toda moça que trabalha incessantemente com serviços domésticos, em geral sendo forçada a isso por necessidade ou por servidão.

É evidente que a conotação desse serviço doméstico deve ser contextualizada ao período histórico em que o conto foi disseminado. Existia, no passado europeu, um criado responsável por cuidar do fogo da lareira e recolher suas sobras, uma função que estava nos últimos degraus de uma sociedade marcadamente hierárquica. Nas diversas línguas, o título da história faz alusão às cinzas do fogão e ao fato de estar junto a ele, de forma a

marcar o lugar daquela que trabalha.¹ Há por trás disso a crença medieval de que a fadiga do trabalho acaba com o encanto e a beleza das mulheres, além da descida na escala social, pois quem trabalha não é nobre. De fato, eram tempos em que o trabalho era tido como punição para os pecados, em que as classes nobres enalteciam o ócio, considerado uma virtude, e desprezavam o trabalho, considerado uma indignidade. Inclusive, quando o poderoso precisava fazer alguma coisa, apelava para o *nec otio*, ou seja, ele negociava – negava o ócio (Moog, 1954/2011).

Tudo isso nos remete à questão das tarefas domésticas, e de como sua realização pode desempenhar diferentes papéis psicossociais. A questão dos projetos de vida entra na equação quando refletimos sobre as consequências desses papéis desempenhados, na medida em que a elaboração dos projetos de vida nunca é descontextualizada (Salmela-Aro, Aunola, & Nurmi, 2007). Por ter surgido em diferentes épocas e civilizações, é possível que o drama central de Cinderela traduza uma espécie de arquétipo, um mito, um “sonho despersonalizado”, como diria Campbell (1987/2007, p. 27): trata-se do conflito existencial entre as exigências impostas pelo meio e o anseio natural por uma perspectiva de um futuro ideal, de ser reconhecida especial – princesa! - de transcender-se, de ser levada a uma existência superior.

Eis como tarefas domésticas e projetos de vida se relacionam. Na fantasia, as exigências impostas pelo meio são personificadas na figura antagonista da madrasta, que não permite a libertação da protagonista, impondo trabalhos domésticos excessivos e muitas vezes sem sentido. Isso não impede que Cinderela elabore algum projeto de vida, mas evidentemente modela suas aspirações e restringe suas potencialidades de ação. Ao final, de forma mágica, porém simbólica, a protagonista supera essas dificuldades e consegue atingir suas aspirações. Mas será a vida real como o conto de fadas?

Tarefas domésticas na adolescência

O trabalho realizado por crianças e adolescentes tem sido amplamente discutido no âmbito das políticas públicas no Brasil (Schwartzman, 2004; Novais, Kitagawa, & Bertoldi, 2016) e no mundo (Webbink, Smits, & Jong, 2012). Entre as principais atividades praticadas por esses jovens estão os afazeres domésticos, fato que desperta

¹ Corso e Corso (2006) sugerem uma interpretação do porquê da insistência das cinzas nas diferentes variantes do conto: “As cinzas geralmente estão ligadas ao luto e à purificação. Cobrir-se de cinzas por ocasião de uma perda era bem usual em culturas mediterrâneas. Como o fogo tem um papel purificador, seus restos são puros também. Isso nos leva a uma posição ambígua: ela estaria pura estando suja” (p. 113).

atenção de pesquisadores de distintas áreas do conhecimento (Goodnow & Delaney, 1989).

Estima-se que, no Brasil, cerca de 258 mil crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade exerçam o chamado trabalho infantil doméstico, atividade proibida para esta faixa etária, estando incluída na Lista das Piores Formas de Trabalho Infantil (Decreto N° 6.481, 12/06/2008). De acordo com a última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), considera-se trabalho infantil doméstico

toda prestação de serviços continuada, remunerada ou não, realizada por pessoa com idade inferior a 18 anos, para terceiros ou para a sua própria família. São atividades que mesmo realizadas no âmbito do lar, violam direitos de crianças e adolescentes à vida, à saúde, à educação, ao brincar, ao lazer e ainda, acarretam prejuízos que comprometem o seu pleno desenvolvimento físico, psicológico, cognitivo e moral. Trata-se assim, de todas as atividades que exijam responsabilidade, horas de trabalho, esforço físico inadequados para a criança e/ou adolescente, seres em condição peculiar de desenvolvimento (IBGE, 2013, p. 9).

Ainda de acordo com a PNAD (IBGE, 2015), a maior fração das crianças e adolescentes ocupados nesses serviços domésticos se concentra na faixa dos 14 e 15 anos de idade e são predominantemente meninas: em 2013, 94,2% do contingente de crianças e adolescentes ocupados nessa atividade eram do sexo feminino, predominância esta que se observa também entre os adultos. Outra característica predominante nesta população é o baixo nível socioeconômico, dado que as famílias que possuem crianças ou adolescentes envolvidos neste tipo de atividade possuem rendimento médio menor do que as demais.

Há uma diferença, porém, entre trabalho infantil doméstico, considerado um tipo de trabalho e, portanto, proibido para menores de 18 anos, e a realização de tarefas ou afazeres domésticos na infância e adolescência, considerada parte do cotidiano da vivência familiar (Bruschini & Ricoldi, 2012). De acordo com a Síntese de Indicadores Sociais (IBGE, 2015), inclui-se na categoria de afazeres domésticos o cumprimento das seguintes tarefas realizadas no domicílio: (a) arrumar ou limpar toda ou parte da moradia; (b) cozinhar ou preparar alimentos, passar roupa, lavar roupa ou louça, utilizando ou não aparelhos eletrodomésticos para executar estas tarefas para si ou para outro(s) morador(es); (c) orientar ou dirigir trabalhadores na execução das tarefas domésticas; (d)

cuidar de filhos ou menores de idade; e (e) limpar o quintal ou terreno que circunda a residência. Os resultados do último levantamento realizado pelo IBGE (2015) apontam que, na faixa de 10 a 15 anos de idade, 39,7% dos meninos e 71,4% das meninas declararam realizar tarefas domésticas, sendo que o número de horas dedicadas a esta atividade também foi superior para as meninas (em média, 12,6 horas semanais, contra 7,9 horas para os meninos).

Nos dados apresentados pelo IBGE, percebe-se que a distinção entre trabalho doméstico infantil e a realização de tarefas domésticas, embora intuitiva, não é clara. Não há explicitação dos limites quantitativos e qualitativos que separam as duas atividades. Ainda, conforme alertam Soares e Sabóia (2007), conceito de tarefas domésticas utilizado pelo IBGE é muito amplo e não permite identificar quais tarefas são efetivamente realizadas, uma vez que, ao citar apenas uma delas, considera-se que a pessoa realize afazeres domésticos. Sabendo dessa limitação, o próprio relatório do IBGE (2015) alerta que mesmo os afazeres domésticos devem ser compreendidos como uma forma de “trabalho” que têm uma enorme implicação social, além da repercussão sobre a distribuição do tempo das pessoas” (p. 151).

A maior parte dos estudos nacionais que mencionam as atividades domiciliares faz uso dos termos tarefas domésticas ou afazeres domésticos (Bem & Wagner, 2006; Bezerra, 2006; Kosminsky & Santana, 2006; Melo, Considera, & Sabbato, 2007). Em inglês, costuma-se utilizar os termos *housework* (Brickell, 2010; Lee, Schneider, & Waite, 2015; Webbink, Smits, & Jong, 2012) ou *household responsibilities* (Flagg, Sem, Kilgore, & Locher, 2013; Riggio, Valenzuela, & Weuser, 2010). Porém, quais atividades devem ser incluídas na categoria de tarefas domésticas ainda vem sendo objeto de discussão. O estudo de Dellazzana e Freitas (2010), por exemplo, teve como objetivo descrever a rotina de adolescentes de baixa renda em situação de vulnerabilidade social. Participaram da pesquisa 20 adolescentes, entre 12 e 16 anos de idade. Dentre os principais resultados do estudo, destacou-se que, embora possam estar associadas, atividades domésticas e atividades de cuidado - de filhos, irmãos ou menores de idade - constituem grupos de atividades distintos, uma vez que podem ou não coexistir. Essa distinção foi avaliada empiricamente no trabalho de Dellazzana-Zanon (2014), cujos resultados indicam que tarefas domésticas e cuidados entre irmãos representam dimensões com algum grau de independência.

A realização de tarefas domésticas na adolescência pode operar tanto como fator de risco como de proteção. Por um lado, ela pode acarretar prejuízos para o

desenvolvimento (Ferreira & Mettel, 1999; Poletto, Wagner, & Koller, 2004). Dellazzana e Freitas (2010) explicam que, além de terem pouco tempo para atividades de lazer, esses adolescentes também sofrem defasagens importantes em relação à escola, apresentando mais ausências e reprovações e menos tempo para a realização dos deveres escolares – o que pode estar associado a maiores índices de evasão e de baixo desempenho escolar. Poletto et al. (2004) observam ainda que, em função das tarefas domésticas, as participantes investigadas em seu estudo – com idades entre 8 e 12 anos – são forçadas a amadurecerem mais cedo quando comparadas a outras crianças da mesma idade que não vivenciam essas situações. Essas crianças costumam possuir uma rotina sobrecarregada e, para dar conta das adversidades encontradas, desenvolvem estratégias de resiliência. Porém, os autores alertam que nem sempre essas crianças possuem recursos internos e externos suficientes para o desenvolvimento destas estratégias e, assim, essa sobrecarga pode causar danos psicológicos.

Por outro lado, alguns estudos sugerem a existência de efeitos positivos da realização de tarefas domésticas, considerando-as, em certa medida, uma importante atividade para o desenvolvimento da criança e do adolescente. Entre esses efeitos positivos, encontram-se uma maior motivação para se atingir objetivos (Smith, 1969); maior responsabilidade (Munroe et al., 1984); e maior preocupação para com o outro (Grusec, Goodnow, & Cohen, 1996). Inclusive, o estudo de Pestana e colaboradores (2016) encontrou que os adolescentes que colaboram com os familiares em atividades domésticas apresentaram melhor rendimento escolar do que os que não colaboram, resultado que vai no sentido contrário do que sugerem Dellazzana e Freitas (2010).

Pesquisas demonstram que a autoeficácia – crenças a respeito da própria competência, capacidade e efetividade – afeta a motivação e a persistência na performance (Bandura, 1997) e que as experiências vividas na família de origem - incluindo a realização de tarefas domésticas - são significativas para o seu desenvolvimento (Coleman & Karraker, 1997; Jackson & Tein, 1998). Por representarem o primeiro tipo de “trabalho” com o qual a maioria das pessoas se depara, essas tarefas podem exercer papel importante na construção de sentimentos de competência (Weisner, 2001). Romich (2007) argumenta que as tarefas domésticas são análogas ao trabalho (“*worklike*”), pois oferecem a oportunidade de experiências de realização e de sucesso, exigem responsabilidade e independência, e estimulam o autocontrole e a persistência. De acordo com Blair (1992), mesmo sem um reforçamento positivo por parte dos pais, a

criança envolvida com a realização de tarefas domésticas aprende a trabalhar, a esforçar-se para cumprir deveres e atingir objetivos (incluindo evitar punições).

É evidente que essas diferenças de efeitos – fator de risco ou de proteção – precisam ser interpretadas. Estudos sugerem que o que diferencia as tarefas domésticas que trazem benefício das que trazem malefício são as qualidades das tarefas e as razões dos pais para a atribuição destas (Goodnow & Lawrence, 2001); as crenças da criança e do adolescente quanto a estar escolhendo ou sendo “forçado” à realização dessas tarefas (Fuligni, Tseng, & Lam, 1999); e a qualidade das relações parentais (Romich, 2007).

Outro fator decisivo no fenômeno das tarefas domésticas é o sexo. Parece haver consenso na literatura nacional (e.g., Bruschini & Ricoldi, 2012; Jablonski, 2010) e internacional (e.g., Brickell, 2010; Evertsson, 2006) de que as tarefas domésticas se relacionam de maneiras diferentes com homens e mulheres. Diferentes dados quantitativos parecem evidenciar um padrão diferenciado por sexo nos papéis sociais desempenhados pelas crianças e adolescentes que realizam essas atividades (Bruschini, 2006; IBGE, 2015; Riggio, Valenzuela, & Weuser, 2010).

Jablonski (2010) explica que a atual diferença de atribuições domésticas entre homens e mulheres é fruto de uma construção sociohistórica. O arranjo no qual os homens saem de casa para trabalhar enquanto as mulheres ficam para cuidar dos afazeres domésticos e dos filhos é característico do período compreendido entre 1900 e a década de 70 – um intervalo relativamente curto de tempo, mas que produziu forte impacto no imaginário popular a respeito de papéis de gênero a serem desempenhados no âmbito familiar. As diferenças observadas entre os sexos, portanto, devem ser compreendidas na perspectiva de gênero, na qual existe uma construção simbólica do feminino em relação com a maior parte dos afazeres domésticos.

De acordo com Evertsson (2006), as crianças têm suas primeiras impressões de como a vida familiar pode e/ou deve ser organizada por meio da observação de seus pais e, conseqüentemente, a maioria das crianças aprende a classificar tarefas de casa como "masculinas" e "femininas" desde uma idade precoce. A autora sugere que a divisão desigual do trabalho doméstico entre os adultos é central para a construção do gênero dentro da família, o que pode acabar sendo reproduzido entre as crianças. Juntamente com essa divisão de tarefas no trabalho doméstico, parecem haver atitudes e crenças associadas ao papel da mulher na realização dos afazeres domésticos. Por exemplo, Ferree (1990) argumenta que existe uma construção simbólica do trabalho doméstico como uma responsabilidade feminina, e que as mulheres não percebem necessariamente que fazer

mais tarefas que os homens é injusto. Há um indicativo, portanto, de que as mulheres muitas vezes tendem a aceitar o trabalho doméstico como esperado ou com atribuição de sua própria responsabilidade (Ahlander & Bahr, 1995).

Em suma, em relação às tarefas domésticas na adolescência, os dados indicam que se trata de fenômeno recorrente nesta faixa etária, especialmente em famílias de nível socioeconômico baixo. Além disso, o fator gênero deve ser levado em conta nas investigações que tratam desta temática, dadas as fortes evidências de diferenças atribuídas ao fator sexo que se apresentam na realização deste tipo de atividade. Por fim, percebe-se que a realização de tarefas domésticas possui implicações importantes no desenvolvimento psicossocial e que, portanto, possivelmente exerça influência na elaboração de projetos de vida.

Projetos de vida na adolescência

O estudo sobre projetos de vida possui uma longa história na pesquisa psicológica (Frankl, 1946/2008; Yalom, 1980). A temática vem sendo investigada por muitos pesquisadores tanto no Brasil quanto em outros países (Dellazzana-Zanon & Freitas, 2015). Definir com precisão o conceito de projeto de vida, porém, ainda é um desafio.

A teorização sobre o tema vem sendo formulada de diferentes formas, por diferentes perspectivas teóricas. Por exemplo, uma distinção popular que remete aos tempos de Aristóteles distingue os projetos relacionados aos prazeres hedonistas dos relacionados aos prazeres eudaimônicos, sendo os últimos considerados aqueles prazeres derivados de necessidades espirituais – como a necessidade de um sentido para a vida (Waterman, 1993). Já Ryff e Singer (1998) conceituaram os projetos de vida como uma necessidade psicológica básica, a qual, quando satisfeita, proporciona aos indivíduos um senso de vitalidade e, quando ausente, leva à tensão e à insatisfação. Em trabalho anterior, Ryff e Keyes (1995) identificaram o projeto de vida como um constructo separado e distinto, associado de forma independente com bem-estar psicológico e fracamente correlacionado com outros estados psicológicos positivos, como felicidade e afetos positivos.

Embora o tema, em seu sentido amplo, venha sendo objeto de reflexão de filósofos há mais de dois milênios, o interesse científico na questão dos projetos de vida pode ser considerado ainda bastante recente (Lewis et al., 2016). Por este motivo, em uma revisão da literatura, Dellazzana-Zanon e Freitas (2015) observaram que a maior parte dos estudos revisados (63,6%) ainda não apresenta uma definição explícita de projeto de vida.

Entre as poucas pesquisas que apresentaram uma definição clara, observaram-se diferenças significativas entre os conceitos.

Em linhas gerais, pode-se conceituar projeto de vida como “um conjunto de anseios que se pretende realizar por meio de etapas a serem ultrapassadas rumo a um ideal pretendido, o que permite a organização e a orientação em direção à sua realização no futuro” (Silveira, Machado, Zappe, & Dias, 2015, p. 53). Deste modo, projetos de vida podem ser entendidos como objetivos de vida auto-organizados que estimulam metas, orientam comportamentos e proporcionam a sensação de sentido (Damon, 2008; Kashdan & McKnight, 2009; McKnight & Kashdan, 2009). Por isso, ter um projeto de vida é considerado componente essencial do bem-estar psicológico e do desenvolvimento de resiliência (Alim et al., 2008). Frankl (1946/2008) talvez foi quem melhor caracterizou esta questão, ao perceber que o sentido de vida, relacionado a algum tipo de projeto e/ou perspectiva de futuro, seria o fator de resiliência mais importante que permitia as pessoas sobreviverem nos campos de concentração da Segunda Guerra Mundial.

Embora estruturalmente seja semelhante a qualquer meta ou objetivo, os projetos de vida são mais internos, mais significativos para o indivíduo, estando em uma ordem hierarquicamente superior. Podem ser moldados por influências sociais, e estudos de intervenção sugerem que eles podem ser deliberados e sistematicamente reforçados (Burrow & Hill, 2011; Hill, Burrow, & Sumner, 2013; Ruini & Fava, 2012; Ryff, 2014; Van der Spek et al., 2014). Uma pessoa com um projeto de vida claro e bem definido percebe estressores diários como menos ameaçadores, e também encontra menores dificuldades para tomar decisões (Wong & Fry, 1998).

Na última década, um grande número de estudos examinou as relações entre projetos de vida e saúde (e.g., Cohen, Bavishi, & Rozanski, 2016; Roepke, Jayawickreme, & Riffle, 2014). Outros estudos encontraram que a presença de projetos de vida está relacionada positivamente com sucesso acadêmico (Oyserman, Bybee, & Terry, 2006), bem-estar (Francis & Robbins, 2009; Hill et al., 2010; Ingrid, Majda, & Dubravka, 2009; Massey, Gebhardt, & Garnefski, 2008), menores índices de comportamentos de risco (Minehan, Newcomb, & Galaif, 2000; Vesely et al., 2004), e negativamente relacionada com desesperança (Snyder, Rand, & Sigmon, 2002) e depressão (Seligman, Rashid, & Parks, 2006).

Os projetos de vida vêm recebendo atenção especial na literatura da Psicologia do Desenvolvimento (Massey et al., 2008). Conforme analisam Dellazzana-Zanon e Freitas

(2015), pode-se pensar que a construção do projeto de vida acontece de diferentes modos ao longo de todas as fases do desenvolvimento humano:

- (a) inicia na infância, por meio da convivência familiar e social,
- (b) torna-se uma possibilidade concreta durante a adolescência, considerando-se os avanços cognitivos, afetivos e morais próprios deste período do desenvolvimento; e (c) por seu caráter de projeção futura, é especialmente importante durante toda a vida adulta (Dellazzana-Zanon & Freitas, 2015, p. 18-19).

Evidências apontam que possuir um projeto de vida é importante na vida dos adolescentes por estar associado a bem-estar psicológico (Deci & Ryan, 2000), por ser preditivo de conquistas na vida adulta (Schoon, 2001) e por possuir um papel importante na formação de autoconceito (Salmela-Aro, Aunola, & Nurmi, 2007). Projetos de vida relacionados a objetivos educacionais, de trabalho e de família já começam a ser construídos neste período do desenvolvimento (Massey et al., 2008). Estes achados sugerem que os projetos de vida podem começar a se desenvolver na adolescência, à medida que os adolescentes exploram seus objetivos de vida ao mesmo tempo em que refletem a respeito do que torna suas vidas significativas.

A elaboração de projetos de vida como uma tarefa do desenvolvimento humano é discutida tanto por autores clássicos como contemporâneos. Em sua revisão da literatura, Dellazzana-Zanon e Freitas (2015) trazem as contribuições de Erikson (1968/1976) e de Piaget (1964/2007) a respeito do assunto. Erikson defendia a ideia de que o projeto de vida desempenha um papel importante na orientação dos objetivos de um indivíduo, exercendo, portanto, uma função essencial na constituição da identidade. Sendo a resolução da crise de identidade a principal tarefa do desenvolvimento do adolescente, a elaboração de projetos de vida passa a ser fundamental neste período. Já Piaget (1964/2007), por sua vez, utiliza os termos “programa” ou “plano de vida”, assinalando sua importância para a formação da personalidade e como fator crucial do processo de integração do adolescente no mundo social adulto. É na adolescência que, graças às estruturas formais, o indivíduo adquire a capacidade de raciocinar sobre hipóteses, capacidade essa necessária para a constituição do plano de vida.

Autores contemporâneos também assinalam a adolescência como um período chave no qual os projetos de vida começam a ser desenvolvidos (Kiang, 2012). Almeida

e Cunha (2003) defendem a ideia de que a adolescência é uma fase de transição, na qual o adolescente reelabora suas experiências do passado e elabora projetos de futuro. Para Damon (2008), a adolescência é um período no qual um pouco de autoanálise e experimentação são profícuos: “trata-se de um período de desenvolvimento transitório, uma espécie de baldeação na estrada rumo a uma autoidentidade madura” (p. 26). Por isso, o autor afirma que os adolescentes devem gastar certo tempo pensando sobre si mesmos e sobre o futuro, tentando descobrir formas de dar conta de suas ambições e de seus interesses. Damon defende ainda que a presença de projetos de vida pode ser considerada um fator de proteção, pois protege os jovens de possíveis comportamentos autodestrutivos – incluindo o abuso de substâncias (Minehan et al., 2000) - ao mesmo tempo em que organiza suas tomadas de decisão e os motiva a terem uma atitude positiva perante a vida. Em síntese, autores contemporâneos também entendem que o estabelecimento de um projeto de vida é uma tarefa da adolescência e que estudar projetos de vida é fundamental para o progresso do conhecimento científico.

Todavia, conforme analisam Dellazzana-Zanon e Freitas (2015), a construção de projetos de vida na contemporaneidade tornou-se uma tarefa mais difícil do que já fora em outros períodos históricos. Em um mundo cada vez mais globalizado e dinâmico, as possibilidades de escolha se multiplicam. Ao mesmo tempo, conforme avalia La Taille (2009), as tradições que outrora pautavam os valores da sociedade se enfraquecem continuamente. Conforme o autor, com valores que “se inflacionam e se desinflacionam constantemente” (p. 74), a construção e o planejamento de metas para o futuro ficou prejudicada na pós-modernidade. Nesse contexto, portanto, o processo de elaboração de projetos de vida – bem como o próprio conceito – ainda precisa ser revisto e melhor analisado.

É importante ressaltar, para os fins da presente argumentação, que os projetos de vida são influenciados, portanto, por fatores contextuais, como ambiente, família, pares e atividades (Massey et al., 2008; Salmela-Aro et al. 2007). As experiências vividas pelo indivíduo, em relação com seu contexto, exercem influência na elaboração de seus projetos de vida (Kiang, 2012). Assim, entende-se que a realização de tarefas domésticas pode exercer influência nos tipos de projetos de vida do adolescente.

Justificativa e objetivos

Considerando-se que: (a) a realização de tarefas domésticas na adolescência é fenômeno recorrente em adolescentes de nível socioeconômico baixo, cujos efeitos para

o desenvolvimento psicossocial ainda carecem de investigações; (b) a realização de tarefas domésticas estabelece-se de forma diferente com os sexos masculino e feminino; (c) a elaboração de projetos de vida é uma importante tarefa do desenvolvimento, a qual pode sofrer influência de diversos fatores contextuais, inclusive da realização de atividades, o objetivo deste estudo é o de investigar se há relação entre o nível de realização de tarefas domésticas e as áreas de interesse de projetos de vida na adolescência, levando-se em conta as possíveis diferenças de gênero existentes nesta relação.

Diante do exposto pela literatura investigada, fez-se as seguintes hipóteses: (H1) o nível de realização de tarefas domésticas apresentará relação com os diferentes tipos de projetos de vida citados pelos adolescentes; (H2) o nível de realização de tarefas domésticas apresentará relação negativa com o desempenho escolar; e (H3) serão observadas diferenças quando essas mesmas relações forem analisadas separadamente para adolescentes do sexo masculino e feminino.

MÉTODO

Participantes

A amostra consistiu em um total de 113 adolescentes, 61,9% do sexo feminino. Os critérios de inclusão utilizados na coleta realizada por Dellazzana-Zanon (2014) foram: (a) ter entre 14 e 16 anos, (b) ser aluno da rede municipal de ensino, e (c) ter no mínimo um irmão mais novo coabitando. A média de idade dos participantes foi de 14,7 anos ($DP = 0,8$). Em relação à escolaridade, verificou-se que 4,4% frequentavam o quinto ano, 12,4% o sexto ano, 38,1% o sétimo ano e 40,7% o oitavo ano do Ensino Fundamental (4,4 % não responderam em que ano estudavam). Todos os participantes frequentavam escolas municipais de Porto Alegre – RS. A seleção dos participantes foi realizada pelo critério de conveniência e a participação dos adolescentes foi voluntária.

Instrumentos

Questionário de Tarefas Domésticas e de Cuidado entre Irmãos (QTDCI, Anexo A): trata-se de um questionário de autorrelato composto por nove itens – quatro referentes a cuidado entre irmãos e cinco referentes a tarefas domésticas -, respondidos em uma escala de tipo Likert de cinco pontos: (1) nunca, (2) um ou dois dias na semana, (3) três ou quatro dias na semana, (4) cinco ou seis dias na semana, e (5) sempre. O QTDCI foi adaptado do *Household Responsibilities Questionnaire* (Riggio, Valenzuela, & Weuser, 2010) para a população brasileira por Dellazzana-Zanon, Zanon e Freitas (2014). O instrumento tem por objetivo medir as variáveis de cuidado entre irmãos e realização de tarefas domésticas em adolescentes. O processo de adaptação demonstrou evidências de validade e fidedignidade, indicando que o instrumento permite avaliar as variáveis a que se propõe adequadamente. Uma análise fatorial exploratória corroborou a estrutura interna da escala de dois fatores - cuidado entre irmãos e tarefas domésticas – os quais apresentaram coeficientes alfa adequados, de 0,75 e de 0,69, respectivamente.

Depoimento escrito sobre projetos de vida (D`Aurea-Tardeli, 2008): consiste em uma questão aberta de autorrelato. Solicita que os participantes redijam um depoimento a partir de uma hipotética situação-problema: “Pense na pessoa que você é hoje. Imagine você mesmo daqui a 10 anos. Descreva como você desejaria que estivesse sua vida”.

Ficha de Dados Biossociodemográficos (Anexo B): tem por objetivo caracterizar a amostra através de dados sociodemográficos, como configuração familiar e escolaridade.

Procedimento de coleta de dados

Um estudo piloto com seis adolescentes foi realizado por Dellazzana-Zanon (2014) para verificar a adequação dos instrumentos. Entrou-se em contato com as escolas para informar sobre a realização do estudo e, diante do consentimento das mesmas, agendou-se um horário para explicar detalhadamente a pesquisa e organizar a coleta de dados. Solicitou-se então às escolas a autorização para visitar as turmas.

Assim que identificados os adolescentes que preenchiam os critérios de inclusão, entregou-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para estes e para seus pais ou responsáveis legais. Em seguida, agendaram-se as datas e os horários para que a pesquisadora fosse às escolas e aplicasse os instrumentos aos participantes. Essa coleta de dados foi realizada nas dependências das próprias escolas, em pequenos grupos. Certificou-se de que todos os adolescentes receberam instruções sobre o preenchimento dos instrumentos. Os dados foram coletados em oito escolas municipais de Porto Alegre, contemplando as quatro regiões da rede municipal de ensino da cidade.

Análise dos dados

A ficha de dados biossociodemográficos foi utilizada para a caracterização da amostra. A variável tarefas domésticas foi construída a partir do somatório dos itens referentes a tarefas domésticas do QTDCI. O depoimento escrito sobre projetos de vida foi analisado por Dellazzana-Zanon (2014) através do método de análise de conteúdo (Laville & Dionne, 1999).

Para a análise dos depoimentos, optou-se pela utilização do modelo misto de categorização, no qual selecionam-se categorias *a priori* que podem ser modificadas ao longo do processo de exploração dos dados, em função do que a análise indicar. Após a definição das categorias de análise, dois juízes trabalharam independentemente para codificar as respostas. Um dos juízes leu e codificou todas as respostas e o outro leu e codificou 25% das mesmas. A confiabilidade inter-juízes foi estimada por meio do coeficiente Kappa e as medidas obtidas variaram entre 0,78 e 1.

A partir da análise de conteúdo, os projetos foram agrupados em cinco grandes categorias, as quais dizem respeito a áreas de interesse dos projetos de vida dos adolescentes: (a) carreira, (b) família, (c) bens materiais, (d) vida boa, e (e) virtudes. A presença ou ausência de cada categoria de projeto de vida foi codificada como 0, quando o projeto não foi citado, ou 1, quando o projeto foi citado. A categoria carreira incluiu

projetos de vida relacionados a trabalho e estudo. A categoria família foi formada pelos projetos que mencionam a família de origem (por exemplo, morar próximo de pais ou irmãos) ou a constituição de nova família (cônjuge ou filhos). A categoria bens materiais incluiu projetos que mencionam a aquisição de bens, como casa, carro, moto, viagens, dinheiro, abarcando também os projetos relativos a ser independente e alcançar estabilidade financeira. A categoria vida boa constituiu-se de projetos ligados à aspiração de felicidade própria ou da família. E a categoria virtudes foi formada pelos projetos de vida relacionados à generosidade (dar coisas ou ajudar alguém) ou a outras virtudes. Os projetos que não puderam ser classificados em nenhuma dessas categorias - por exemplo, namorar e ficar longe das drogas - foram codificados como outros.

Para a investigação das três hipóteses do estudo, realizaram-se comparações (testes *t* de *Student*) entre grupos. Esta análise permite avaliar se a diferença entre as médias de dois grupos é estatisticamente significativa ou não. Desta forma, para verificar a hipótese 1, comparou-se a média dos escores do QTDCI entre os grupos com e sem a presença de uma das áreas de interesse dos projetos de vida (Tabela 2). Para verificar a hipótese 2, comparou-se a média dos escores do QTDCI entre os grupos com e sem a presença de três variáveis de desempenho escolar (reprovação, abandono e expulsão). Por fim, para a verificação da hipótese 3, as mesmas análises foram realizadas após a separação da amostra por sexo (Tabelas 3 e 4).

Aspectos éticos

O projeto de pesquisa de Dellazzana-Zanon (2014) foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (protocolo número 20849, Anexo C). A pesquisa seguiu as orientações éticas sobre pesquisas com seres humanos, conforme a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

No total, foram computados um total de 347 projetos de vida, visto que muitos participantes mencionaram mais de um projeto em seus depoimentos. Uma análise inicial evidenciou que as categorias carreira, bens materiais e família foram as mais frequentes, somando 73,77% dos projetos de vida mencionados por estes adolescentes (Tabela 1).

Tabela 1

Frequência e Porcentagem das Áreas de Interesse dos Projetos de Vida dos Participantes

Áreas de interesse dos projetos de vida	Frequência	Porcentagem
Carreira	102	29,39
Bens materiais	88	25,36
Família	66	19,02
Vida boa	30	8,64
Virtudes	30	8,64
Outros	31	8,95

Primeiramente, examinou-se a hipótese de que o nível de realização de tarefas domésticas apresentaria relação com os diferentes tipos de projetos de vida citados pelos adolescentes. Verificou-se uma diferença significativa entre a média dos grupos com e sem a presença de projetos relacionados a bens materiais (Tabela 2), ou seja, os adolescentes que citaram bens materiais em seus projetos apresentaram escores significativamente maiores no QTDCI. Este resultado indica uma tendência de que os adolescentes que realizam mais tarefas domésticas elaboram mais projetos de vida relacionados à aquisição de bens materiais. Não foram verificadas diferenças significativas nas demais áreas de interesse dos projetos de vida dos participantes.

A segunda hipótese investigada foi a de que haveria uma relação negativa entre o nível de realização de tarefas domésticas e as variáveis de desempenho escolar dos adolescentes. Os resultados para amostra geral, porém, não apresentaram diferenças significativas entre os grupos com e sem a presença das variáveis de desempenho escolar estudadas (reprovação, abandono e expulsão). Cabe notar que, independentemente do fator tarefas domésticas, a média de repetência (ou seja, ter repetido de ano pelo menos uma vez) para a amostra estudada é bastante alta (63%) não havendo aqui diferenças entre meninos e meninas.

Tabela 2

Comparações (Testes t) entre Grupos Com e Sem a Presença de Diferentes Projetos de Vida em Relação aos Escores de Tarefas Domésticas

Tarefas domésticas					
Projeto de vida	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>t</i>	<i>Gl</i>	<i>p</i>
Carreira			-1,15	15,48	0,16
Presença	12,43	5,03			
Ausência	10,76	3,32			
Bens Materiais			-2,88	54,64	<0,01
Presença	12,84	5,01			
Ausência	10,25	3,58			
Família			0,64	111	0,52
Presença	12,02	5,05			
Ausência	12,62	4,73			
Vida boa			-0,99	111	0,32
Presença	12,68	4,57			
Ausência	11,75	5,29			
Virtudes			-0,79	111	0,43
Presença	12,74	4,53			
Ausência	11,98	5,12			

A terceira hipótese sugeria que essas duas investigações anteriores fossem realizadas novamente, mas agora estratificando a amostra pelo fator sexo. Quanto à relação entre as áreas de interesse dos projetos de vida e o nível de realização das tarefas domésticas (hipótese 1), verificou-se que o grupo masculino apresentou resultados diferentes do grupo feminino. Enquanto as adolescentes do sexo feminino apresentaram diferença significativa entre a média dos grupos com e sem a presença de projetos relacionados a bens materiais, os adolescentes do sexo masculino apresentaram diferenças significativas para as áreas relacionadas a virtudes e à vida boa. Ou seja, as meninas que mencionaram bens materiais e os meninos que mencionaram virtudes e vida boa apresentaram escores significativamente maiores no QTDCI (Tabela 3).

Tabela 3

Comparações (Testes t) entre Grupos Com e Sem a Presença de Diferentes Projetos de Vida em Relação aos Escores de Tarefas Domésticas para as Amostras Masculina e Feminina

Projeto de vida	Tarefas domésticas									
	Masculino					Feminino				
	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>t</i>	<i>gl</i>	<i>p</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>t</i>	<i>gl</i>	<i>p</i>
Carreira			0,08	42	0,93			-1,18	67	0,24
Presença	10,50	4,18				13,57	5,04			
Ausência	10,67	4,44				10,87	2,38			
Bens Materiais			-0,23	42	0,82			-3,81	38,59	<0,01
Presença	10,60	4,43				14,31	5,00			
Ausência	10,22	4,32				10,27	3,24			
Família			1,14	42	0,17			0,06	67	0,95
Presença	9,69	4,31				13,35	4,99			
Ausência	11,52	4,31				13,42	4,94			
Vida boa			-2,59	42	0,01			0,378	67	0,71
Presença	11,92	4,57				13,17	4,56			
Ausência	8,67	3,36				13,63	5,43			
Virtudes			-2,94	42	<0,01			0,83	67	0,41
Presença	12,77	4,98				12,72	4,31			
Ausência	9,11	3,29				13,75	5,27			

De modo geral, tais resultados indicam que a realização de tarefas domésticas exerce influências diferentes em adolescentes do sexo masculino e feminino. Para eles, um maior nível de tarefas domésticas parece resultar em uma maior tendência a elaborar projetos de vida relacionados a virtudes e à vida boa. Para elas, mais tarefas domésticas significa uma maior tendência a elaborar projetos de vida voltados à conquista de bens materiais. Não foram verificadas diferenças significativas nas demais áreas de interesse dos participantes de cada grupo.

Quanto à relação entre o nível de realização de tarefas domésticas e as variáveis de desempenho escolar (hipótese 2), após a estratificação da amostra, encontrou-se diferenças significativas entre as médias de nível de tarefas domésticas dos grupos com e sem repetência (ter sido reprovado ao menos uma vez), mas apenas na amostra feminina (Tabela 4). Na amostra masculina, não foram encontradas diferenças significativas. Estes

resultados sugerem que uma maior frequência de realização de tarefas domésticas pode acarretar em maiores dificuldades escolares, mas apenas para elas.

Tabela 4

Comparações (testes t) entre grupos com e sem a presença de variáveis de desempenho escolar em relação aos escores de tarefas domésticas para as amostras masculina e feminina

Desempenho	Tarefas domésticas									
	Meninos					Meninas				
	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>t</i>	<i>gl</i>	<i>p</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>t</i>	<i>gl</i>	<i>p</i>
Repetência			0,05	42	0,96			-3,13	65	<0,01
Presença	10,50	4,77				14,88	4,95			
Ausência	10,56	3,67				11,20	4,07			
Abandono			0,58	42	0,56			-1,48	66	0,14
Presença	8,00	4,39				18,50	3,54			
Ausência	10,58	.				13,30	4,91			
Expulsão			-0,80	42	0,43			0,09	66	0,93
Presença	14,00	.				13,00	.			
Ausência	10,44	4,38				13,46	4,97			

DISCUSSÃO

A prevalência de projetos de vida relacionados à carreira e à família nesta amostra de participantes encontra respaldo em diversos estudos nacionais (Bock & Liebsny, 2003; Cardoso & Cocco, 2003; D'Aurea-Tardeli, 2010; Furlani & Bomfim, 2010; Pratta & Santos, 2007), os quais mostram que os projetos de vida de adolescentes abarcam estas duas áreas principais de interesse. O trabalho de Furlani e Bomfim, por exemplo, indicou justamente que os principais projetos de vida mencionados pelos adolescentes cearenses foram: (a) concluir os estudos e fazer uma faculdade; (b) ter um trabalho e/ou emprego fixo; e (c) constituir família.

Mais especificamente, sabe-se que o estudo e o trabalho são áreas cruciais dos projetos de vida de adolescentes de famílias de nível socioeconômico baixo (Paredes & Pecora, 2004; Petrini et al., 2012; Pratta & Santos, 2007; Teixeira, 2005). Os resultados da pesquisa realizada por Petrini e colaboradores sobre as circunstâncias nas quais pessoas que vivem em situação de pobreza enfrentam tal condição mostraram que: (a) ter um projeto de vida é um dos aspectos que favorecem o enfrentamento da pobreza, e (b) planejar metas e empenhar-se em alcançá-las é uma conduta positiva que norteia não apenas o movimento individual, mas também o familiar.

O presente estudo, porém, observou a presença de uma terceira área majoritária de interesse: a de bens materiais. Diferentes pesquisas já encontraram resultados semelhantes (Graf & Diogo, 2009; Gonçalves et al., 2008; Miranda, 2007; Santos, 2002; Valore & Viaro, 2007). Nos últimos anos, houve um aumento substancial de investigações que buscam estudar o comportamento materialista entre crianças e adolescentes (Ladeira, Santini, & Araújo, 2016; Palhares & Freitas, 2017; Wray-Lake, Flanagan, & Osgood, 2010). Um estudo longitudinal norte-americano, inclusive, apresentou indícios de um crescimento na importância atribuída aos bens materiais entre os adolescentes (Kasser et al. 2014).

Sabe-se que o conceito de materialismo foi disseminado a partir do estudo de Belk (1985), que propôs sua ligação com o comportamento consumista e a posse de bens. Nessa lógica, os consumidores materialistas necessitam, para ter felicidade, de bens materiais, uma vez que consideram a posse como tendo um papel decisivo em suas vidas, norteador da satisfação ou insatisfação pessoal (Richins & Chaplin, 2015). Dentre as características mais marcantes do materialismo está a busca pela autoidentidade, que se dá a partir do desejo de aceitação pelos outros (Baker, Moschis, Benmoyal-Bouzaglo, &

Santos, 2013), fato bastante característico na fase da adolescência, quando se busca uma consolidação da personalidade (Park, Rabolt, & Jeon, 2008).

Cabe destacar ainda que a relação entre materialismo e nível socioeconômico permanece inconclusiva. Em estudo realizado por Palhares e Freitas (2017), buscou-se investigar os níveis de materialismo e sua relação com níveis de satisfação de vida em adolescentes de escolas públicas e privadas da cidade de Porto Alegre. Os resultados não indicaram diferenças significativas entre os tipos de escola investigados. Já em investigação realizada por Chaplin, Hill e John (2014) encontrou-se que, embora as crianças mais novas não tenham apresentado diferenças de nível de materialismo entre os diferentes grupos socioeconômicos, nos adolescentes esta diferença se fez presente, com os de nível socioeconômico mais baixo apresentando maiores índices de materialismo. Análises posteriores evidenciaram que essa diferença pode estar relacionada com baixa autoestima entre adolescentes de famílias de baixa renda.

Passando para as análises das questões relacionadas às tarefas domésticas, pode-se dizer que a primeira hipótese foi parcialmente confirmada, dado que se verificou apenas uma diferença significativa no nível de realização de tarefas domésticas entre os grupos com e sem a presença de projetos de vida. Especificamente, esta diferença ocorreu entre os grupos com e sem a presença de projetos relacionados à aquisição de bens materiais. Ou seja, os adolescentes que citaram bens materiais em seus projetos de vida realizavam significativamente mais tarefas domésticas do que os que não citaram este tipo de projeto. Esse resultado difere daquele encontrado por Dellazana (2014), que utilizou o mesmo instrumento (QTDCI) para investigar a relação entre projetos de vida e cuidado entre irmãos, o que corrobora a tese da mesma autora de que cuidado entre irmãos e tarefas domésticas, embora sejam fenômenos muitas vezes concomitantes, diferem em suas implicações (Dellazana-Zanon, Zanon, & Freitas, 2014). Em suma, os resultados aqui encontrados vão ao encontro da ideia de que a realização de atividades é um fator contextual que pode influenciar na elaboração dos projetos de vida (Kiang, 2012; Massey et al., 2008; Salmela-Aro et al., 2007).

O fato de os dados terem apresentado apenas uma diferença significativa, em relação aos bens materiais, exige certa interpretação. É possível que o baixo nível socioeconômico dos adolescentes estudados exerça influência sobre o materialismo destes (Momo & Costa, 2010) ou que a necessidade de realização de um nível elevado de tarefas domésticas neste período do desenvolvimento implique numa maior preocupação com aspectos materiais no futuro. É importante notar que o materialismo não deve ser

considerado apenas em sua conotação negativa. Csikszentmihalyi e Rochberg-Halton (1981) explicam que existem formas distintas de materialismo: o instrumental e o terminal. O materialismo terminal seria aquele onde a busca pela posse material não tem outro fim senão a própria posse, com a intenção de gerar inveja ou admiração alheia ou de servir como símbolo de *status*. Porém, esses autores argumentam que as posses materiais podem exercer influências positivas na vida do indivíduo quando elas possuem o caráter instrumental, ou seja, quando funcionam como meios para a busca e sustentação de valores pessoais e objetivos de vida. Entendem esses autores, portanto, que a conotação negativa ou positiva do materialismo depende da motivação para a busca dos bens materiais.

Outro aspecto importante a ser discutido dentro do tema do materialismo é o fato de que essa diferença significativa entre os grupos com e sem projetos de bens materiais tenha sido encontrada apenas no grupo feminino. Na perspectiva de gênero, este dado vai ao encontro de diversas pesquisas que relatam diferenças entre as identidades masculina e feminina no fenômeno do materialismo (Bindah & Othman, 2012; Ladeira et al., 2016; Rindfleisch, Burroughs, & Wong, 2009; Segal & Podoshen, 2013).

Conforme visto na introdução teórica e previsto nas hipóteses, essas diferenças entre os sexos se fizeram presentes também nos demais resultados do estudo. Como já relatado em trabalho anterior (Dellazzana-Zanon et al., 2014), nesta amostra observaram-se diferenças significativas nas médias de frequência com que os adolescentes de cada sexo realizam tarefas domésticas, com elas realizando mais tarefas domésticas que eles. Tais dados corroboram achados de outras pesquisas (Bruschini, 2007; Lago, Souza, Kaszubowski, & Soares, 2009; Soares & Sabóia, 2007), assim como as estatísticas nacionais oficiais (IBGE, 2015).

Para além das diferenças de frequência, encontrou-se também que cada sexo se relaciona de forma diferente com as tarefas domésticas. Mesmo quando a frequência e os tipos de tarefas são equivalentes, as relações que se estabelecem entre os fatores investigados foram distintas para eles e para elas. Enquanto que nas adolescentes do sexo feminino foram encontradas diferenças significativas na área de bens materiais, os adolescentes do sexo masculino apresentaram diferenças significativas em outras duas áreas de interesse: vida boa e virtudes.

A respeito da associação entre tarefas e projetos de vida boa, poder-se-ia pensar que os adolescentes do sexo masculino que realizam mais tarefas domésticas têm maior tendência a incluírem em seus projetos de vida aspirações quanto à felicidade própria ou

da família. Contudo, uma análise mais minuciosa das respostas dos adolescentes que foram incluídas nessa categoria verificou que, em sua maioria, se tratam de respostas pouco elaboradas (e.g. “ser feliz”) que podem significar mais a ausência de um projeto de vida com aspirações e objetivos do que a presença de uma verdadeira aspiração ética. Os porquês desta relação com tarefas domésticas e dela ter surgido apenas para eles é questão que necessitaria de maiores estudos para se poder fazer uma interpretação mais segura.

Para entendermos a associação entre tarefas domésticas e virtudes, cabe destacar que nesta categoria predominaram os projetos de vida relacionados à generosidade (e.g. “ajudar os outros”). De acordo com La Taille (2006), a generosidade é a “virtude daquele que se dispõe a sacrificar os próprios interesses em benefício de outrem” (p. 9). Esta virtude, segundo esse autor, exprime um respeito pelo outro e o sujeito generoso não se beneficia materialmente de seu ato, embora possa sentir prazer ou felicidade em ser generoso.

A relação entre tarefas domésticas e generosidade pode ser compreendida a partir da lógica da solidariedade. O estudo de Grusec, Goodnow e Cohen (1996) encontrou que a realização de tarefas domésticas pode acarretar em uma maior preocupação para com o outro. Seus resultados sugerem que o fato dos adolescentes serem solidários no presente, ajudando nas tarefas domésticas, pode fazer diferença naquilo que eles almejam para o futuro. Segundo Amazonas e colaboradores (2003), essa lógica é típica de famílias de nível socioeconômico baixo. De acordo com essas autoras, as famílias de baixa renda deparam-se com a necessidade de desenvolver estratégias de sobrevivência nas quais toda a rede familiar deve colaborar para a manutenção do grupo. Para isso, promovem uma relação de solidariedade, a qual “reordena valores e subordina realizações pessoais a interesses ou necessidades do grupo familiar” (p. 13). Esta solidariedade, salientam essas autoras, não fica restrita apenas ao grupo de parentes e acaba se ampliando para um círculo maior de vizinhos e membros da comunidade.

Ainda a respeito da generosidade, em seu estudo com adolescentes, Kiang (2012) encontrou que a percepção de contribuir com a família (por exemplo, sentir-se um bom filho) está relacionada com projetos de vida mais significativos. Essa autora sugere que a promoção de conexão social e de atividades que permitam que o adolescente se sinta um membro familiar valorizado podem ajudar a promover o desenvolvimento de projetos de vida na juventude. Além disso, em outro estudo da mesma autora (Kiang & Fulgini, 2009), foram investigadas dinâmicas familiares de adolescentes de famílias imigrantes.

Os resultados sugerem uma preocupação em melhorar as condições de vida de suas famílias de origem, o que indica que as necessidades das mesmas são levadas em conta quando os participantes pensam sobre seus projetos de vida.

De novo, porém, devemos observar que a relação com generosidade encontrada na presente amostra está atrelada ao fator sexo, estando presente apenas nos adolescentes de sexo masculino. Evidentemente, tais resultados não devem ser interpretados no sentido de que meninos são mais generosos que meninas, mas sim no sentido de que as tarefas domésticas têm influência nesta relação apenas para eles e não para elas. De novo na perspectiva de gênero, este dado é corroborado pela pesquisa de Ahlander e Bahr (1995) que, embora antiga, permanece atual: os autores afirmam que, pelo fato de o papel social do homem estar culturalmente mais associado ao trabalho remunerado, a fim de prover o sustento da família, quando eles executam tarefas domésticas acabam vendo-na em termos de "ajuda" e não como responsabilidade independente.

As diferenças entre os sexos na relação com as tarefas domésticas também foram observadas na investigação a respeito do desempenho escolar. A diferença esperada entre estas variáveis e o escore de realização de tarefas domésticas só foi encontrada para as adolescentes do sexo feminino, o que significa que, apenas para elas, quanto maior a frequência das tarefas domésticas, maior a tendência a já ter sido reprovada em pelo menos alguma série escolar. Embora a média de reprovação dos dois grupos seja essencialmente a mesma, os afazeres domésticos aparentemente não interferem de maneira significativa no índice de reprovação escolar dos meninos.

Deve-se tomar o cuidado de não atribuir a esse dado um sentido de causalidade. A interpretação pode ser ambígua: é o excesso de tempo despendido em tarefas domésticas que gera um baixo desempenho escolar das meninas e, por conseguinte, a reprovação; ou é a reprovação da adolescente que produz consequências na dinâmica familiar, sendo atribuído a ela maiores responsabilidades domésticas, seja por castigo, por compensação, ou pela presunção de uma maior disponibilidade de tempo dada a repetição de conteúdos já vistos e trabalhos escolares já realizados? Não se pode aqui tomar uma posição definitiva, mas talvez seja seguro afirmar que ambas as possibilidades podem ocorrer e, algumas vezes, agirem de forma concomitante.

Uma possível variável de influência para esta diferença encontrada entre os sexos é o próprio materialismo, mais presente nas meninas do que nos meninos quando relacionado às tarefas domésticas. Em seu estudo, Goldberg e colaboradores (2003) procuraram desenvolver uma escala de materialismo para jovens de 9 a 14 anos. Entre os

resultados, foram verificadas relações negativas entre materialismo e gostar da escola e entre materialismo e rendimento escolar.

Porém, outra possibilidade explicativa para o fenômeno é o fato de que o instrumento utilizado para medir o nível de realização de tarefas domésticas (Anexo A) considerar apenas a frequência da realização das tarefas (quantas vezes por semana) e não o tempo despendido nas mesmas. Conforme os dados do IBGE (2015), as adolescentes do sexo feminino dedicam em média cerca de 60% mais tempo a esse tipo de atividade (12,6 horas semanais para elas, contra 7,9 horas para eles). É evidente que as questões de gênero permanecem salientes neste caso – para explicar o porquê de as adolescentes passarem mais tempo realizando tarefas domésticas – mas diminui a relevância da questão de gênero na relação direta com a reprovação por conta das tarefas domésticas, tornando-as um fator de influência indireto, mediador do número de horas despendidas nestas atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, investigou-se se existe relação entre nível de realização de tarefas domésticas com as áreas dos projetos de vida de adolescentes. Examinou-se também a relação destas tarefas com o desempenho escolar. Os resultados apontaram que estas relações existem, e que há um padrão diferenciado por sexo. O fenômeno das tarefas domésticas parece atuar de forma diferente sobre adolescentes do sexo masculino e adolescentes do sexo feminino: enquanto que para eles as tarefas domésticas apresentaram-se relacionadas com projetos de vida voltados às áreas de vida boa e virtudes, para elas a relação apresentou-se com a área de bens materiais. Além disso, apenas para elas constatou-se uma associação entre as tarefas domésticas e os índices de reprovação escolar.

Dentre as limitações do estudo, deve ser destacado que: (a) a amostra é pouco representativa, o que pode dificultar a generalização dos resultados; (b) o delineamento estatístico adotado não permite atribuições de causa e efeito entre os fenômenos estudados; (c) o instrumento utilizado para a coleta dos dados referentes aos projetos de vida – uma questão única, de autorrelato – não permite acessar maiores informações a respeito do nível de elaboração dos projetos e das reais motivações subjacentes a estes; e (d) o QTDCI avalia apenas a frequência da realização das tarefas domésticas (quantas vezes por semana) e não a quantidade de tempo despendida nestas, o que pode ser uma variável explicativa importante para as diferenças de gênero encontradas. Sugere-se, portanto, para a corroboração ou não dos resultados desta pesquisa, a realização de estudos quantitativos mais robustos e de estudos qualitativos que possam melhor analisar as relações aqui sugeridas.

Apesar disso, este trabalho trouxe contribuições importantes para a psicologia do desenvolvimento, tanto em relação à temática das tarefas domésticas quanto à temática dos projetos de vida. Em relação a estes, houve avanço na compreensão de como atividades cotidianas podem influenciar nos tipos de projetos elaborados pelos adolescentes. Em relação às tarefas domésticas, avançou-se no entendimento das possíveis consequências dessas atividades e, principalmente, na constatação de como este fenômeno ainda repercute questões negativas da desigualdade de gênero em nossa sociedade. Tais resultados vão ao encontro dos achados na literatura acerca das diferenças do significado e da influência das tarefas domésticas entre homens e mulheres adultas, demonstrando que algumas dessas diferenças podem emergir desde a adolescência.

Talvez não seja coincidência que, dentre as diversas variações do conto da Cinderela, não exista um único “Cinderelo” – um “Gato Borracheiro”, tornado invisível aos olhos do mundo por conta da posição social que ocupa ou das atividades que desempenha. Os quatro séculos que separam a época da famosa versão de Perrault da nossa ainda foram insuficientes para tornar sua história anacrônica. Nesse sentido, e respondendo à pergunta feita inicialmente, a vida é, sim, ao menos em parte, como o conto de fadas. Espera-se que a presente dissertação ajude a promover estudos e discussões mais aprofundadas que possam contribuir para a compreensão e evolução deste quadro.

REFERÊNCIAS

- Ahlander, N. R., & K. S. Bahr. (1995). Beyond drudgery, power, and equity: Toward an expanded discourse on the moral dimensions of housework in families. *Journal of Marriage and the Family*, 57, 54–68. doi: 10.2307/353816
- Alim, T. N., Feder, A., Graves, R. E., Wang, Y., Weaver, J., Westphal, M., Alonso, A., Aigbogun, N. U., Smith, B. W., Doucette, J. T., Mellman, T. A., Lawson, W. B., & Charney, D. S. (2008). Trauma, resilience, and recovery in a high-risk african-american population. *American Journal of Psychiatry*, 165, 1566–75. doi: 10.1176/appi.ajp.2008.07121939
- Almeida, A. M. O., & Cunha, G. G. (2003). Representações sociais do desenvolvimento humano. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16(1), 147-155. doi: 10.1590/S0102-79722003000100015
- Amazonas, M. C. L. A., Damasceno, P. R., Terto, L. M. S., & Silva, R. R. (2003). Arranjos familiares de crianças das camadas populares. *Psicologia em Estudo*, 8, 11-20. doi: 10.1590/S1413-73722003000300003
- Baker, A. M., Moschis, G. P., Benmoyal-Bouzaglo, S., & Santos, C. P. (2013). How family resources affect materialism and compulsive buying: A cross-country life course perspective. *Cross-Cultural Research*, 47(4), 335-362. doi: 10.1177/10693971112473074
- Bandura, A. (1997). *Self-efficacy: The exercise of control*. New York: Freeman.
- Bem, L. A. & Wagner, A. (2006). Reflexões sobre a construção da parentalidade e o uso de estratégias educativas em famílias de baixo nível socioeconômico. *Psicologia em Estudo*, 11(1), 63-71. doi: 10.1590/S1413-73722006000100008
- Belk, R. W. (1985). Materialism: Trait aspects of living in the material world. *Journal of Consumer Research*, 12(3), 265-280. doi: 10.1086/208515
- Bezerra, M. E. G. (2006). *O trabalho infantil afeta o desempenho escolar no Brasil?* (Dissertação de Mestrado). Escola Superior de Agricultura, Universidade de São Paulo, São Paulo – SP. doi:10.11606/D.11.2006.tde-09052006-161508
- Bindah, E. V. & Othman, M. N. (2012). Age and gender differences associated with family communication and materialism among young urban adult consumers in Malaysia: A one-way analysis of variance (ANOVA). *International Journal of Academic Research in Business and Social Sciences*, 2(11), 228-246.
Recuperado de <http://www.hrmars.com/admin/pics/1303.pdf>

- Blair, S. L. (1992). Children's participation in household labor: Child socialization versus the need for household labor. *Journal of Youth and Adolescence*, *21*, 241–258. doi: 10.1007/BF01537339
- Bock, A. M. M., & Liebsny, B. (2003). Quem eu quero ser quando crescer: Um estudo sobre o projeto de vida de jovens de São Paulo. In: S. A. Ozella (Ed.), *Adolescências construídas: a visão da psicologia sócio histórica*. São Paulo: Cortez.
- Brickell, K. (2011). The 'stubborn stain' on development: Gendered meanings of housework (non-)participation in Cambodia. *Journal of Development Studies*, *47*(9), 1353-1370. doi: 10.1080/00220388.2010.527955
- Bruschini, M. C. A. (2006). Trabalho doméstico: inatividade econômica ou trabalho não-remunerado. *Revista Brasileira de Estudos de População*, *23*(2), 331-353. doi: 10.1590/S0102-30982006000200009
- Bruschini, M. C. A. (2007). Trabalho e gênero no Brasil nos últimos dez anos. *Cadernos de Pesquisa*, *37*(132), 537-572. doi: 10.1590/S0100-15742007000300003
- Bruschini, M. C. A., & Ricoldi, A. M. (2012). Revendo estereótipos: O papel dos homens no trabalho doméstico. *Estudos Feministas*, *20*(1), 259-287. doi: 10.1590/S0104-026X2012000100014
- Burrow, A. L., & Hill, P. L. (2011). Purpose as a form of identity capital for positive youth adjustment. *Developmental Psychology*, *47*(4), 1196–1206. doi: 10.1037/a0023818
- Campbell, J. (2007). *O herói de mil faces*. São Paulo: Pensamento. (Texto original publicado em 1989)
- Cardoso, C. P., & Cocco, M. I. M. (2003). Projeto de vida de um grupo de adolescentes à luz de Paulo Freire. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, *11*(6), 778-785. doi: 10.1590/S0104-11692003000600012
- Cohen, R., Bavishi, C., & Rozanski, A. (2016). Purpose in life and its relationship to all-cause mortality and cardiovascular events: A meta-analysis. *Psychosom Med*, *78*(2), 122-33. doi: 10.1097/PSY.0000000000000274
- Coleman, P. K., & Karraker, K. H. (1997). Self-efficacy and parenting quality: Findings and future applications. *Developmental Review*, *18*(1), 47–85. doi: 10.1006/drev.1997.0448

- Corso, D. L., & Corso, M. (2006). *Fadas no divã: Psicanálise nas histórias infantis*. Porto Alegre: Artmed.
- Csikszentmihalyi, M., & Rochberg-Halton, E. (1981). *The meaning of things: Domestic symbols and the self*. Cambridge: Cambridge University Press, 1981.
- Damon, W. (2008). *The path to purpose*. New York: Free Press.
- D´Aurea-Tardeli, D. (2008). A manifestação da solidariedade em adolescentes: Um estudo sobre a personalidade moral. *Psicologia Ciência e Profissão*, 28(2), 208-303. doi: 10.1590/S1414-98932008000200006
- D´Aurea-Tardeli, D. (2010). Identidade e Adolescência: Expectativas e valores do projeto de vida. *Revista Eletrônica Pesquiseduca*, 2(3), 65-74. Recuperado de http://periodicos.unisantos.br/index.php/pesquiseduca/article/view/76/pdf_1
- Dellazana, L. L., & Freitas, L. B. L. (2010). Um dia na vida de irmãos que cuidam de irmãos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26(4), 595-603. doi: 10.1590/S0102-37722010000400003
- Dellazanna-Zanon, L. L. (2014). *Projetos de vida na adolescência: comparação entre adolescentes que cuidam e que não cuidam de seus irmãos menores*. (Tese de Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - RS.
- Dellazanna-Zanon, L. L., Zanon, C., & Freitas, L. B. (2014). Adaptação do questionário de tarefas domésticas e de cuidado de irmãos. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 31(4), 477-487. doi: 10.1590/0103-166X2014000400002
- Dellazanna-Zanon, L. L., & Freitas, L. B. L. (2015). Uma revisão de literatura sobre a definição de projeto de vida na adolescência. *Interação em Psicologia*. doi: <http://dx.doi.org/10.5380/psi.v19i2.35218>
- Deci, E. L., & Ryan, R. M. (2000). The “what” and the “why” of goal pursuits: Human needs and the self-determination of behavior. *Psychological Inquiry*, 11, 227–268. Recuperado de https://selfdeterminationtheory.org/SDT/documents/2000_DeciRyan_PIWhatWhy.pdf
- Erikson, E. H. (1976). *Identidade, juventude e crise*. Rio de Janeiro: Zahar. (Texto original publicado em 1968).
- Evertsson, M. (2006). The reproduction of gender: Housework and attitudes towards gender equality in the home among Swedish boys and girls. *The British Journal of Sociology*, 57(3), 415-436. doi: 10.1111/j.1468-4446.2006.00118.x

- Ferree, M. M. (1990). Beyond separate spheres: Feminism and family research. *Journal of Marriage and the Family*, 52, 866-884. doi: 10.2307/353307
- Ferreira, E. A. P., & Mettel, T. P. L. (1999). Interação entre irmãos em situação de cuidados formais. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 12(1), 133-146. doi: 10.1590/S0102-79721999000100009
- Flagg, L. A., Sem, B. Kilgore, M. & Locher, J. (2013). The influence of gender, age, education and household size on meal preparation and food shopping responsibilities. *Public Health Nutrition*, 17(9), 2061-2010. doi: 10.1017/S1368980013002267
- Francis, L. J., & Robbins, M. (2009). Prayer, purpose in life, and attitudes toward substances: A study among 13- to 15-year-olds in England and Wales. *Counselling and Spirituality*, 28(2), 83-104. Recuperado de http://wrap.warwick.ac.uk/2969/1/WRAP_Francis_0673558-ie-110310-prayerpinl-apa-100120.pdf
- Frankl, V. E. (2008). *Em busca de sentido*. Petrópolis: Vozes. (Texto original publicado em 1946).
- Fulgini, A. J., Tseng, V., & Lam, M. (1999). Attitudes toward family obligations among American adolescents with Asian, Latin American, and European backgrounds. *Child Development*, 70(4), 1030–1044. doi: 10.1111/1467-8624.00075
- Furlani, D. D., & Bomfim, Z. A. C. (2010). Juventude e afetividade: Tecendo projetos de vida pela construção dos mapas afetivos. *Psicologia e Sociedade*, 22(1), 50-59. doi: 10.1590/S0102-71822010000100007
- Goldberg, M. E., Gorn, G. J., Peracchio, L. A., & Bamossy, G. (2003). Understanding materialism among youth. *Journal of Consumer Psychology*, 13, 278-288. doi: 10.1207/s15327663jcp130309
- Gonçalves, H. S., Borsoi, T. S., Santiago, M. A., Lino, M. V., Lima, I. N., & Federico, R. G., (2008). Problemas da juventude e seus enfrentamentos: um estudo de representações sociais. *Psicologia e Sociedade*, 20(2), 217-225. doi: 10.1590/S0102-71822008000200009
- Goodnow, J. J., & Delaney, S. (1989). Children's household work: Task differences, styles of assignment, and links to family relationships. *Journal of Applied Developmental Psychology*, 10, 209–226. doi: 10.1016/0193-3973(89)90005-1

- Goodnow, J. J., & Lawrence, J. A. (2001). Work contributions to the family: Developing a conceptual and research framework. *New Directions for Child and Adolescent Development*, 94, 5–22. doi: 10.1002/cd.28
- Graf, L. P., & Diogo, M. F. (2009). Projeções juvenis: Visões ocupacionais e marcas de gênero. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 10(1), 71-82. Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v10n1/v10n1a09.pdf>
- Grusec, J. E., Goodnow, J. J., & Cohen, L. (1996). Household work and the development of concern for others. *Developmental Psychology*, 32, 999–1007. doi: 10.1037/0012-1649.32.6.999
- Hill, P. L., Burrow, A. L., O'Dell, A. C., & Thornton, M. A. (2010). Classifying adolescents' conceptions of purpose in life. *The Journal of Positive Psychology*, 5(6), 466–473. doi: 10.1080/17439760.2010.534488
- Hill, P. L., Burrow, A. L., & Sumner, R. (2013). Addressing important questions in the field of adolescent purpose. *Child Development Perspectives*, 7(4), 232–236. doi: 10.1111/cdep.12048
- Ingrid, B., Majda, R., & Dubravka, M. (2009). Life goals and well-being: Are extrinsic aspirations always detrimental to well-being? *Psychological Topics*, 18(2), 317-334. Recuperado de <http://hrcak.srce.hr/48216>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2015). Trabalho infantil e trabalho infantil doméstico no Brasil: Avaliação a partir dos microdados da Pnad/IBGE (2012-2013). Rio de Janeiro: IBGE. Recuperado de <http://www.fnpeti.org.br/biblioteca/ver/615-trabalho-infantil-e-trabalho-infantil-domestico-no-brasil.html>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2013). Síntese de indicadores sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira. *Estudos e Pesquisas de Informação Demográfica e Socioeconômica*, 32. Rio de Janeiro: IBGE. Recuperado de <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98965.pdf>
- Jablonski, B. (2010). A divisão de tarefas domésticas entre homens e mulheres no cotidiano do casamento. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 30(2), 262-275. doi: 10.1590/S1414-98932010000200004
- Jackson, D. W., & Tein, J. (1998). Adolescents' conceptualization of adult roles: Relationships with age, gender, work goal, and maternal employment. *Sex Roles*, 38(11), 987–1008. doi: 10.1023/A:101882662

- Kashdan, T. B., & McKnight, P. E. (2009). Origins of purpose in life: Refining our understanding of a life well lived. *Psychological Topics, 18*(2), 303–316.
Recuperado de
<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.333.4211&rep=rep1&type=pdf>
- Kasser, T., Rosenblum, K. L., Sameroff, A. J., Deci, E. L., Niemiec, C. P., Ryan, R. M., Arnadottir, O., Bond, R., Dittmar, H., Dungan, N., & Hawks, S. (2014). Changes in materialism, changes in psychological well-being: Evidence from three longitudinal studies and an intervention experiment. *Motivation & Emotion, 38*, 1-22. doi: 10.1007/s11031-013-9371-4
- Kiang, L., & Fulgini, A. J. (2009). Ethnic identity and family processes in adolescents with Latin American, Asian, and European backgrounds. *Journal of Youth and Adolescence, 38*(2), 228-241. doi: 10.1007/s10964-008-9353-0
- Kiang, L. (2012). Deriving daily purpose through daily events and role fulfillment among Asian American youth. *Journal of Research on Adolescence, 22*(1), 185-198. doi: 10.1111/j.1532-7795.2011.00767.x
- Kosminsky, E. V. & Santana, J. N. (2006). Crianças e jovens e o trabalho doméstico: A construção social do feminino. *Sociedade e Cultura, 9*(2), 227-236. doi: 10.5216/sec.v9i2.474
- Ladeira, W. J., Santini, F. O., & Araújo, C. F. (2016). Comportamento materialista em adolescentes e crianças: Uma meta-análise dos antecedentes e dos consequentes. *Revista de Administração Contemporânea, 20*(5), 610-629. doi: 10.1590/1982-7849rac2016150151
- Lago, M. C. S., Souza, C. D., Kaszubowski, E., & Soares, M. S. (2009). Gênero, gerações e espaço doméstico: trabalho, casa e família. *Paidéia, 19*(44), 357-366. doi: 10.1590/S0103-863X2009000300010
- La Taille, Y. (2006). A importância da generosidade no início da gênese da moralidade na criança. *Psicologia: Reflexão e Crítica, 19*(1), 9-17. doi: 10.1590/S0102-79722006000100003
- La Taille, Y de. (2009). *Formação ética: Do tédio ao respeito de si*. Porto Alegre: Artmed.
- Lee, Y. S., Schneider, B., Waite, L. J. (2003). Children and housework: Some unanswered questions. *Sociological Studies of Children and Youth, 105*-125. doi: 10.1016/S1537-4661(03)09007-X

- Laville, C., & Dionne, J. (1999). *A construção do saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artmed.
- Lewis, N. A., Turiano, N. A., Payne, B. R., & Hill, P. L. (2016). Purpose in life and cognitive functioning in adulthood. *Aging, Neuropsychology and Cognition*, 23(1), 1-10. doi: 10.1080/13825585.2016.1251549
- Massey, E., Gebhardt, W., & Garnefski, N. (2008). Adolescent goal content and pursuit: A review of the literature from the past 16 years. *Developmental Review*, 28(4), 421-460. doi: 10.1016/j.dr.2008.03.002
- Melo, H. P., Considera, C. M., Sabbato, A. (2007). Os afazeres domésticos contam. *Economia e Sociedade*, 16(3), 435-454. Doi: 10.1590/S0104-06182007000300006
- McKnight, P. E., & Kashdan, T. B. (2009). Purpose in life as a system that creates and sustains health and well-being: An integrative, testable theory. *Review of General Psychology*, 13(3), 242-251. Doi: 10.1037/a0017152
- Minehan, J. A., Newcomb, M. D., & Galaif, E. R. (2000). Predictors of adolescent drug use: Cognitive abilities, coping strategies and purpose in life. *Journal of Child & Adolescent Substance Abuse*, 10(2), 33-52. doi: 10.1300/J029v10n02_04
- Miranda, F. H. F. (2007). *Projetos de vida na adolescência: Um estudo na área da ética e da moralidade*. (Dissertação de mestrado não publicada). Programa de Pós Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória-ES. Recuperado de <http://www.sprgs.org.br/diaphora/ojs/index.php/diaphora/article/view/107/120>
- Momo, M., & Costa, M. V. (2010). Crianças escolares do século XXI: Para se pensar uma infância pós-moderna. *Cadernos de Pesquisa*, 40(141), 965-991. Recuperado de <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/157/169>
- Moog, V. (2011). *Bandeirantes e pioneiros*. (22ª ed.). Rio de Janeiro: José Olympio. (Texto original publicado em 1954).
- Munroe, R. H., Munroe, R. L., & Shimmin, H. S. (1984). Children's work in four cultures: Determinants and consequences. *American Anthropologist*, 86(2), 369-379. doi: 10.1525/aa.1984.86.2.02a00120
- Novais, L. C. C., Kiatagawa, A. A. V., & Bertoldi, D. R. (2016). Trabalho doméstico infantil. *Direitos, Trabalho e Política Social*, 2(3), 327-357. Recuperado de <http://revista91.hospedagemdesites.ws/index.php/rdtps/article/view/47/47>

- Oyserman, D., Bybee, D., & Terry, K. (2006). Possible selves and academic outcomes: How and when possible selves impel action. *Journal of Personality and Social Psychology, 91*(1), 188–204. doi: 10.1037/0022-3514.91.1.188
- Palhares, F. (2015). *Ter ou ser: o materialismo e sua relação com a satisfação de vida em adolescentes*. (Dissertação de mestrado não publicada). Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - RS.
- Palhares, F., & Freitas, L. B. L. (2017). Materialismo de adolescentes de uma cidade do sul do Brasil. *Revista Psico, 48*(1), 61-69. doi: 10.15448/1980-8623.2017.1.23652
- Paredes, E. C., & Pecora, A. R. (2004). Questionando o futuro: As representações sociais de jovens estudantes. *Psicologia: Teoria e Prática, Edição Especial, 6*(3), 49-65. Recuperado de <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/1174/873>
- Park, H. J., Rabolt, N. J., & Jeon, K. S. (2008). Purchasing global luxury brands among young Korean consumers. *Journal of Fashion Marketing and Management, 12*(2), 244-259. doi: 10.1108/13612020810874917
- Pestana, L., Duarte, J., Coutinho, E., Chaves, C., Nelas, P., & Amaral, O. (2016). Repercussões das atividades domésticas e de lazer no rendimento escolar dos adolescentes. *International Journal of Developmental and Educational Psychology, 1*(2), 347-357. doi: 10.17060/ijodaep.2016.n2.v1.581
- Petrini, G., Alcântara, M. A. R., Moreira, L. V. C., Reis, L. P. C., Fonseca, R. S. S., & Dias, M. C. (2012). Família, capital humano e pobreza: Entre estratégias de sobrevivência e projetos de vida. *Memorandum, 22*, 165-186. Recuperado de <http://www.fafich.ufmg.br/memorandum/wp-content/uploads/2012/06/petrinialmorefodi01.pdf>
- Piaget, J. (2007). *Seis estudos de psicologia*. (24ª Ed.). Rio de Janeiro: Forense Universitária. (Texto original publicado em 1964).
- Poletto, M., Wagner, T. M. C., & Koller, S. H. (2004). Resiliência e desenvolvimento infantil de crianças que cuidam de crianças: Uma visão em perspectiva. *Psicologia: Teoria e Pesquisa, 20*(3), 241-250. doi: 10.1590/S0102-37722004000300005

- Pratta, E. M. M., & Santos, M. A. (2007). Opiniões dos adolescentes do ensino médio sobre o relacionamento familiar e seus planos para o futuro. *Paidéia*, 17(36), 103-114. doi: 10.1590/S0103-863X2007000100010
- Richins, M. L., & Chaplin, L. N. (2015). Material parenting: How the use of goods in parenting fosters materialism in the next generation. *Journal of Consumer Research*, 41(6), 1333-1357. doi: 10.1086/680087
- Riggio, H. R., Valenzuela, A. M., & Weiser, D. A. (2010). Household responsibilities in the family of origin: Relations with self-efficacy in young adulthood. *Personality and Individual Differences*, 48, 568-573. doi: 10.1016/j.paid.2009.12.008
- Rindfleisch, A., Burroughs, J. E., & Wong, N. (2009). The safety of objects: Materialism, existential insecurity, and brand connection. *Journal of Consumer Research*, 36(1), 1-16. doi: 10.1086/595718
- Roepke, A. M., Jayawickreme, E., & Riffle, O. M. (2014). Meaning and health: A systematic review. *Applied Research in Quality of Life*, 9(4), 1055–1079. doi: 10.1007/s11482-013-9288-9
- Romich, J. J. (2007). Sharing the work: Mother–child relationships and household management. *Journal of Early Adolescence*, 27(2), 192–222. doi: 10.1177/0272431606294837
- Ruini, C., & Fava, G. A. (2012). Role of well-being therapy in achieving a balanced and individualized path to optimal functioning. *Clinical Psychology and Psychotherapy*, 19(4), 291–304. doi: 10.1002/cpp.1796
- Ryff, C. D., & Keyes, C. L. (1995). The structure of psychological wellbeing revisited. *Journal of Personality and Social Psychology*, 69(4), 719–27. Recuperado de <http://midus.wisc.edu/findings/pdfs/830.pdf>
- Ryff, C. D., & Singer, B. (1998). The contours of positive human health. *Psychological Inquiry*, 9(1), 1–28. doi: 10.1207/s15327965pli0901_1
- Ryff, C. (2014). Psychological well-being revisited: Advances in the science and practice of eudaimonia. *Psychotherapy and Psychosomatics*, 83(1), 10-28. doi: 10.1159/000353263
- Salmela-Aro, K., Aunola, K., & Nurmi, J. E. (2007). Personal goals during emerging adulthood: a 10-year follow up. *Journal of Adolescent Research*, 22(6), 690-715. doi: 10.1177/0743558407303978

- Santos, M. I. (2002). *Projeto de vida e perspectivas futuras: Um estudo sobre as representações sociais de tempo futuro e presente*. (Dissertação de mestrado não publicada). Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo – SP. Recuperado de <http://www.bdae.org.br/dspace/bitstream/123456789/1019/1/tese.pdf>
- Segal, B., & Podoshen, J. S. (2013). An examination of materialism, conspicuous consumption and gender differences: Materialism, conspicuous consumption and gender differences. *International Journal of Consumer Studies*, 37(2), 189-198. doi: 10.1111/j.1470-6431.2012.01099.x
- Schoon, I. (2001). Teenage job aspirations and career attainment in adulthood: A 17-year follow-up study of teenagers who aspired to become scientists, health professionals, or engineers. *International Journal of Behavioral Development*, 25(2), 124-132. doi: 10.1080/01650250042000186
- Schwartzman, S. (2004). *O trabalho infantil no Brasil*. Rio de Janeiro: Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade da Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Seligman, M. E. P., Rashid, T., & Parks, A. C. (2006). Positive psychotherapy. *American Psychologist*, 61(8), 774-788. doi: 10.1037/0003-066X.61.8.774
- Silveira, K. S. S., Machado, J. C., Zappe, J. G., & Dias, A. C. G. (2015). Projetos futuros de adolescentes privados de liberdade: Implicações para o processo socioeducativo. *Psicologia: Teoria e Prática*, 17(2), 52-63. doi: 10.15348/1980-6906
- Smith, C. P. (1969). The origin and expression of achievement-related motives in children. In C. P. Smith (Ed.), *Achievement-related motives in children* (pp. 102–150). New York: Russell Sage Foundation.
- Snyder, C. R., Rand, K. L., & Sigmon, D. R. (2002). Hope theory: A member of the positive psychology family. In C. R. Snyder & S. J. Lopez (Eds.), *Handbook of positive psychology* (pp. 257-276). New York: Oxford University Press.
- Soares, C., & Sabóia, A. L. (2007). *Tempo, trabalho e afazeres domésticos: um estudo com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios de 2001 e 2005*. Rio de Janeiro: IBGE. Recuperado de https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/tempo_trabalho_afdom_pn_ad2001_2005.pdf
- Teixeira, E. J. (2005). *Juventude pobre, participação e redes de sociabilidade na construção do projeto de vida*. (Dissertação de mestrado não publicada).

- Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro - RJ. Recuperado de <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp024196.pdf>
- Valore, L. A., & Viaro, R. V. (2007). Profissão e sociedade no projeto de vida de adolescentes em orientação profissional. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 8(2), 57-70. Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v8n2/v8n2a06.pdf>
- Van der Spek, N., Vos, J., van Uden-Kraan, C., Breitbart, W., Cuijpers, P., Knipscheer-Kuipers, K., & Verdonck-de Leeuw, I. (2014). Effectiveness and cost-effectiveness of meaning-centered group psychotherapy in cancer survivors: Protocol of a randomized controlled trial. *BMC Psychiatry*, 14, 1-8. doi: 10.1186/1471-244X-14-22
- Vesely, S. K., Wyatt, V. H., Oman, R. F., Aspy, C. B., Kegler, M. C., & Rodine, S. (2004). The potential protective effects of youth assets from adolescent sexual risk behavior. *Journal of Adolescent Health*, 34(5), 356-365. doi: 10.1016/j.jadohealth.2003.08.008
- Waterman, A. (1993). Two conceptions of happiness: Contrasts of personal expressiveness (eudaimonia) and hedonic enjoyment. *Journal of Personality and Social Psychology*, 64, 678-91. doi: 10.1037/0022-3514.64.4.678
- Webbink, E., Smits, J., & Jong, E. (2012). Hidden child labor: Determinants of housework and family business work of children in 16 developing countries. *World Development*, 40(3), 631-642. doi: 10.1016/j.worlddev.2011.07.005
- Weisner, T. S. (2001). Children investing in their families: The importance of child obligation in successful development. *New Directions for Child and Adolescent Development*, 94, 177-183. doi: 10.1002/cd.32
- Wong, P. T., & Fry, P. S. (1998). *The human quest for meaning: A handbook of psychological research and clinical applications* (Vol. XXVI). Mahwah: Erlbaum Publishers.
- Wray-Lake, L., Flanagan, C. A., & Osgood, D. W. (2010). Examining trends in adolescent environmental attitudes, beliefs, and behaviors across three decades. *Environment and Behavior*, 42(1), 61-85. doi: 10.1177/0013916509335163
- Yalom, I. D. (1980). *Existential psychotherapy*. New York, NY: Basic Books.
- Zipes, J. (2001). *The great fairy tale tradition: From Straparola and Basile to the Brothers Grimm*. New York: W. W. Norton & Co.

ANEXOS

ANEXO A

Questionário de Tarefas Domésticas e de Cuidado entre Irmãos (QTDCI)²

INSTRUÇÕES: Por favor, responda as seguintes questões sobre as tarefas que você realiza em casa. Responda a cada pergunta circulando a sua resposta. Escolha UMA resposta para cada pergunta.

5 = Sempre

4 = Cinco ou seis dias na semana

3 = Três ou quatro dias na semana

2 = Um ou dois dias na semana

1 = Nunca

1	Com que frequência você lava roupas?	1	2	3	4	5
2	Com que frequência você toma conta dos seus irmãos menores?	1	2	3	4	5
3	Com que frequência você limpa o chão da sua casa?	1	2	3	4	5
4	Com que frequência você dá banho nos seus irmãos menores?	1	2	3	4	5
5	Com que frequência você limpa o banheiro da sua casa?	1	2	3	4	5
6	Com que frequência você cozinha para os seus familiares?	1	2	3	4	5
7	Com que frequência você tira o pó dos móveis da sua casa?	1	2	3	4	5
8	Com que frequência você leva ou busca seus irmãos menores na escola ou em outra atividade extraclasse?	1	2	3	4	5
9	Com que frequência você serve comida aos seus irmãos menores?	1	2	3	4	5
	Você realiza tarefas domésticas diárias?	S		N		
10	Que idade você tinha quando começou a fazer tarefas domésticas diárias ou semanais?					
11	Que idade você tinha quando começou a cuidar dos seus irmãos menores?					
12	Que idade você tinha quando começou a cuidar de si mesmo (se virar sozinho)?					
13	Se você não cuida de seus irmãos, quem normalmente toma conta deles?					

² O fator que mede tarefas domésticas é formado pelos itens 1, 3, 5, 6 e 7.

ANEXO B

Ficha de Dados Biossociodemográficos

Dados sobre o adolescente

Nome: _____ Idade: _____
 Sexo: () Masculino () Feminino Data de nascimento: _____
 Nome da escola: _____ Bairro onde mora: _____
 Endereço: _____
 Contato (responsável): _____ Telefone: _____
 E-mail: _____

Dados dos pais ou responsáveis

Profissão da mãe: _____ Idade da mãe: _____
 Escolaridade da mãe: _____ Ensino Fundamental () Incompleto ()
 Ensino Médio () Incompleto ()
 Ensino Superior () Incompleto ()
 Pós-Graduação () Incompleto ()
 Profissão do pai: _____ Idade do pai: _____
 Escolaridade do pai: _____ Ensino Fundamental () Incompleto ()
 Ensino Médio () Incompleto ()
 Ensino Superior () Incompleto ()
 Pós-Graduação () Incompleto ()

Família

Escreva na tabela abaixo todas as pessoas que moram na sua casa atualmente. Na coluna Escolaridade, complete com “nenhuma escolaridade”, ou “Fundamental incompleto”, ou “Fundamental completo”, ou Médio incompleto, ou “Médio completo”, ou “Superior incompleto”, ou “Superior completo” ou “Pós-Graduação”:

Grau de parentesco	Idade	Feminino/Masculino	Profissão	Escolaridade

--	--	--	--	--

Quantos irmãos você tem?

Todos eles moram em casa?

Se não, onde eles estão?

Que posição você ocupa entre seus irmãos? Por exemplo, é o mais velho, o segundo, ou o mais novo.

Sua família participa de algum programa social? Por exemplo, NASF ou PETI.

Sim Não

Qual?

Você tem filhos(as)?

Sim Não

Já engravidaste alguma vez? Ou engravidaste a namorada?

Sim Não

Escola

Em que série você está?

Você repetiu algum ano na escola? Sim Não

Qual?

Alguma vez abandonou a escola?

Quando?

Por quê?

Alguma vez foste expulso da escola?

Sim Não

Se sim, por quê?

Quando falta aula, qual o motivo?

ANEXO C

**Carta de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (protocolo número 20849)**

U F R G S

UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA

Comitê De Ética Em Pesquisa Do Instituto De Psicologia

**CARTA DE APROVAÇÃO****Comitê De Ética Em Pesquisa Do Instituto De Psicologia analisou o projeto:****Número:** 20849**Título:** Cuidado entre irmãos na adolescência: Um estudo sobre projetos de vida**Pesquisadores:****Equipe UFRGS:**

LIA BEATRIZ DE LUCCA FREITAS - coordenador desde 01/07/2011

LETICIA LOVATO DELLAZZANA - pesquisador desde 01/07/2011

Comitê De Ética Em Pesquisa Do Instituto De Psicologia aprovou o mesmo, por estar adequado ética e metodologicamente e de acordo com a Resolução 196/96 e complementares do Conselho Nacional de Saúde.

Porto Alegre, Segunda-Feira, 4 de Julho de 2011

JERUSA FUMAGALLI DE SALLES
Vice Coordenador da comissão de ética*Comitê de Ética em Pesquisa*
Registro 25000.089325/2006-58
Instituto de Psicologia - UFRGS